



SINAL DE FUMAÇA: A AMEAÇA DOS VAPES PARA JOVENS DE 15 A 24 ANOS EM MINAS GERAIS

**ANNA LUÍZA WERNECK PIMENTA
DAYANE EMANUELY OLIVEIRA DIAS
GIULIA LOPES DE CARVALHO ZILE
MARINA TRINDADE JACOB**

**PROFESSOR ORIENTADOR: ME. OCTÁVIO HENRIQUE BERNARDINO
RIBEIRO**

**PROFESSOR COORIENTADOR: ME. EVERTON SAMUEL DOS SANTOS
MELO**

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Jovens; Minas Gerais.

Resumo

Nas últimas décadas, os jovens passaram por mudanças de comportamento, no consumo de substâncias que afetam a saúde. Entre elas, destaca-se o uso dos cigarros eletrônicos, conhecidos como e-cigarros, *vaping*, *vapes* e *pods*, que tem gerado grande preocupação à saúde pública.

Pesquisas refutaram que vaporizadores sejam menos nocivos. “Estudos recentes sugerem que o vapor do *pods* também pode conter substâncias tóxicas e cancerígenas” (OLIVEIRA; SANTOS, 2024, p.5).

Jovens, atraídos por sabores e pela presença dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) na mídia, os usam cada vez mais, “aproximadamente 60% dos usuários dessas redes têm entre 16 e 24 anos. [...] os fabricantes desse produto, usam influenciadores para incentivar a compra e o uso” (CALDAS; MACHADO; SILVA, 2023, p.6).



O ciclo social também influencia novos fumantes, “amigos e pais fumantes podem abrir caminho para a pessoa experimentar e, depois, influenciar o padrão de consumo.” (BOUER, 2005, p.10).

Essa pesquisa científica investiga os fatores que levam jovens ao uso de *Pods*, suas consequências e a efetividade da proibição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) à propaganda e venda de vapes.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, Saúde e Bem-estar, foi escolhido, visto que esse artigo científico visa alertar sobre os riscos tóxicos e viciantes dos DEFs, já o ODS 13, Ação Climática, devido à poluição causada pelas fábricas de cigarros eletrônicos.

O artigo científico analisa as causas do aumento do uso de vapes entre jovens mineiros de 15 a 24 anos. Ao longo da pesquisa almejamos examinar a eficácia da aplicação e fiscalização da resolução da ANVISA, analisar a influência do ciclo social e da internet para a iniciação dos jovens ao uso de *Pods*, e comparar as características do e-ciggys, que a população considera positivas, em relação ao cigarro convencional.

A metodologia utilizada para a elaboração do projeto é a revisão bibliográfica, a partir da leitura e análise de artigos científicos, encontrados na plataforma “Google Acadêmico”; e a pesquisa de campo, com a aplicação de formulários via site “Formulários Google”, disponível em: <https://l1nq.com/aLgnX>, e divulgados por mídias sociais como “WhatsApp” e por “QR Codes”, distribuídos pelo Colégio Santa Maria Minas - Unidade Floresta. A pesquisa foi restrita à população mineira de 15 a 24 anos e obteve 161 respostas. Os dados recolhidos foram usados para a criação de gráficos por meio do site “Looker Studio”, disponibilizado em: <https://acesse.one/uv7VU>.



A análise das 161 respostas do questionário mostra que a maioria dos respondentes nunca usou cigarro eletrônico, mas 151 conhecem alguém que já consumiu, o que evidencia fácil acesso ao produto, mesmo com a venda proibida.

Amigos e família induzem os jovens ao uso dos DEFs. Todos que responderam que já usaram vaporizadores conhecem outros fumantes, e diversos estudos indicam que jovens fumantes tendem a buscar grupos com outros usuários e a incentivar seus amigos a iniciarem o fumo.

Apesar da proibição de divulgação dos *e-ciggys* no Brasil, ainda são usadas estratégias para atrair consumidores. Figuras públicas associam suas imagens ao produto, o que influencia o público. Mediante a análise das respostas do formulário, 107 participantes foram ou conhecem alguém influenciado pela internet a usar e-cigarros, mostrando o alcance dos “influenciadores”.

Por meio da observação dos resultados do questionário, percebe-se que 16,3% dos respondentes acham o *vaping* menos prejudicial que o tabaco. Apesar de parecer pouco, se a proporção se mantiver e for aplicada à população de Minas Gerais, revelará um cenário preocupante de desinformação acerca dos danos ao cérebro e pulmões causados pelo vape, além de poder levar a outras drogas.

A análise do trabalho realizado mostrou que a proibição da Anvisa sobre cigarros eletrônicos não é efetiva. Defende-se a criação de leis que impeçam a divulgação por figuras públicas e o apelo visual dos *pods*. O grupo também promoverá campanhas em escolas da rede Santa Maria Minas e sugere que a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) crie redes de apoio para ajudar usuários a superar o vício.

Referências

BOUER, Jairo. Cigarro: fácil de tragar, difícil de largar. In: BOUER, Jairo. **Álcool, Cigarro e Drogas**. São Paulo: Panda Books, 2013. Cap. 2, p.10-12.

CALDAS, Marcella Barreto M.; MACHADO, Paulo Roberto F.; SILVA, Ana Clara Rodrigues. **O uso do cigarro eletrônico entre jovens adultos: Curiosidade, dependência ou modismo?**. Disponível em: <https://l1nq.com/MjVzY>. Acesso em: 14 abril 2025.

OLIVEIRA, Brenda Lorrany R.; SANTOS Letícia Brito. **ANÁLISE DOS EFEITOS DO CIGARRO ELETRONICO NA SAÚDE BUCAL**. Disponível em: <https://l1nq.com/T833H>. Acesso em: 14 abril 2025.

UNIC Rio. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://sl1nk.com/7li1O>. Acesso em: 16 abril 2025.

Anexo



SINAL DE FUMAÇA

VOCÊ PREJUDICA

A SAÚDE DE QUEM NÃO FUMA AO CONSUMIR ESTE PRODUTO

Não se engane pelo brilho: vape e cigarro escondem o mesmo perigo.

SINAL DE FUMAÇA: A AMEAÇA DOS VAPES PARA JOVENS DE 15 A 24 ANOS EM MINAS GERAIS

Anna Luíza Werneck Pimenta
Dayane Emanuely Oliveira Dias
Giulia Lopes de Carvalho Zile
Marina Trindade Jacob

Orientador: Prof. Me. Octávio Ribeiro
Coorientador: Me. Everton Melo



Santa Maria
Minas
Unidade Floresta